

Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira 2018

População residente

Em 2018, a população residente na Região Autónoma da Madeira (RAM) foi estimada em 253 945 pessoas (118 585 homens e 135 360 mulheres), menos 423 pessoas do que em 2017, traduzindo uma taxa de crescimento efetivo negativa, de -1,7‰ (-2,0‰ em 2017). Manteve-se, assim, a tendência de decréscimo populacional iniciada em 2011, ainda que menos acentuada.

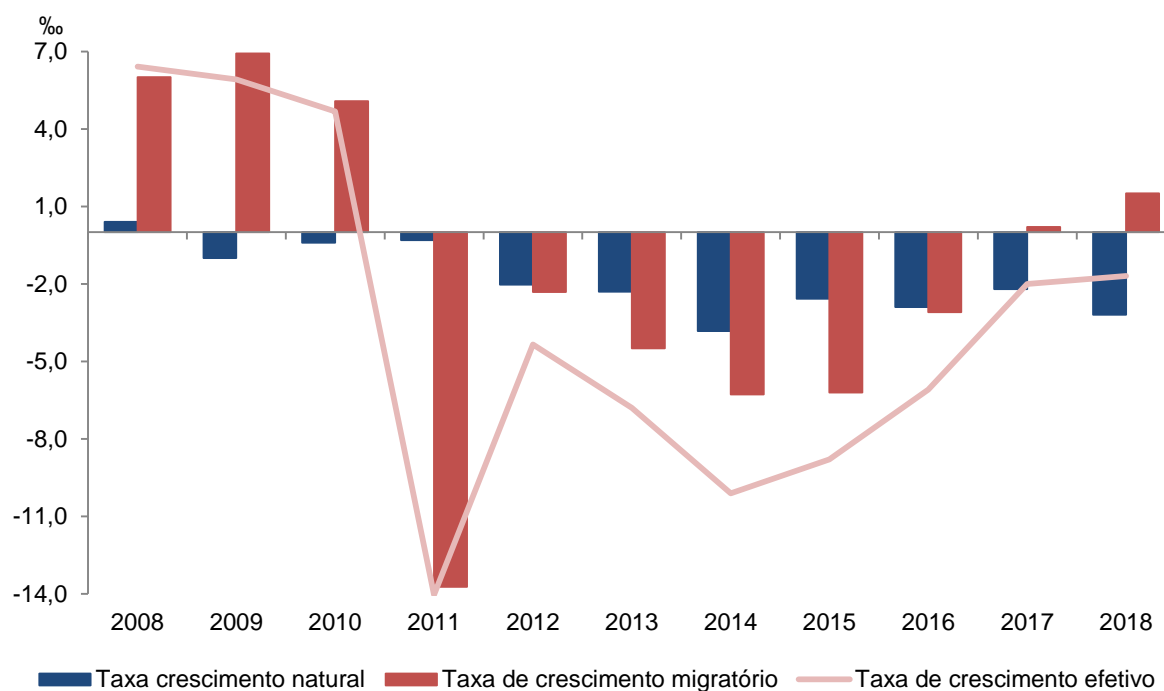
Para este decréscimo contribuiu, essencialmente, uma taxa de crescimento natural negativa de -3,2‰, uma vez que a taxa de crescimento migratório foi positiva em 1,5‰. À exceção dos municípios de Santa Cruz (7,3‰) e Porto Santo (0,6‰), todos os restantes municípios da RAM apresentaram taxas de crescimento efetivo negativas, sendo em Machico (-8,8‰), Santana (-8,6‰) e Porto Moniz (-8,5‰) onde se observaram os maiores decréscimos populacionais.

Quanto ao crescimento natural na RAM, o número de nados-vivos foi inferior ao número de óbitos, resultando, conforme referido anteriormente, numa taxa de crescimento natural negativa de -3,2‰ (-2,2‰ em 2017). As taxas de crescimento natural negativas mais expressivas foram registadas nos municípios de Porto Moniz (-16,1‰), Santana (-9,3‰) e Calheta (-8,5‰).

O saldo migratório (diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna) na RAM foi positivo em 2018. Conforme já mencionado, aquela diferença resultou numa taxa de crescimento migratório positiva de 1,5‰ (0,2‰ em 2017), verificando-se, no entanto, valores negativos em Câmara de Lobos (-4,3‰) e Machico (-2,9‰). Note-se que, nos restantes nove municípios, esta taxa foi positiva.



Varição populacional e suas componentes, 2008-2018



Em termos percentuais, na RAM, a proporção de jovens (população com menos de 15 anos) continuou a diminuir em 2018, representando 13,5% da população total (13,9%, em 2017). Contrariamente, a proporção de idosos (população com 65 ou mais anos) manteve a tendência crescente dos últimos anos, atingindo 16,7% da população residente (16,4%, em 2017).

Nos municípios de Santa Cruz e Câmara de Lobos a proporção de jovens foi mais elevada (16,0% e 15,9%, respetivamente) e a proporção de idosos mais baixa (11,3% e 12,3%, respetivamente).

São Vicente continua a ser o município com maior proporção de idosos (25,7%) e Santana com menor proporção de jovens (10,1%).

Entre 2017 e 2018, a proporção de pessoas em idade ativa (população com idades compreendidas entre 15 e 64 anos) aumentou de 69,7% para 69,9%. No Porto Santo (73,6%), Santa Cruz (72,7%), Câmara de Lobos (71,9%), Machico (71,4%) e Ponta do Sol (70,7%) esta proporção superou o valor da Região. Os valores mais baixos registaram-se nos municípios do Porto Moniz (64,0%) e São Vicente (64,1%).

A tendência de envelhecimento demográfico na RAM reflete-se na diferença entre as pirâmides etárias de 2008 e 2018. Por um lado, pode observar-se o estreitamento da base da pirâmide, que traduz uma redução da população jovem e, por outro, o alargamento do topo da pirâmide, que reflete o aumento da população idosa.



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Pirâmides etárias, 2008-2018



Em 2018, na RAM, o índice de dependência total situava-se em 43 jovens e idosos por cada 100 pessoas em idade ativa, valor para o qual contribuíram 19 jovens e 24 idosos por cada 100 pessoas em idade ativa.

O valor mais elevado do índice de dependência de jovens verificou-se em Câmara de Lobos (22,1) e o mais baixo em Santana (15,4).

Quanto ao índice de dependência de idosos, São Vicente registou o valor mais alto (40,2) e Santa Cruz o mais reduzido (15,6).

Em 2018, o índice de envelhecimento na RAM era de 124 idosos por cada 100 jovens, sendo São Vicente, Santana e Porto Moniz os municípios mais envelhecidos (254, 244 e 225, respetivamente) e Santa Cruz o menos envelhecido (71).

Entre 2008 e 2018, o índice de dependência total diminuiu, fortemente influenciado pelo decréscimo do número de jovens por cada 100 pessoas em idade ativa (índice de dependência de jovens), uma vez que o número de idosos por cada 100 pessoas em idade ativa (índice de dependência de idosos) continuou a aumentar.

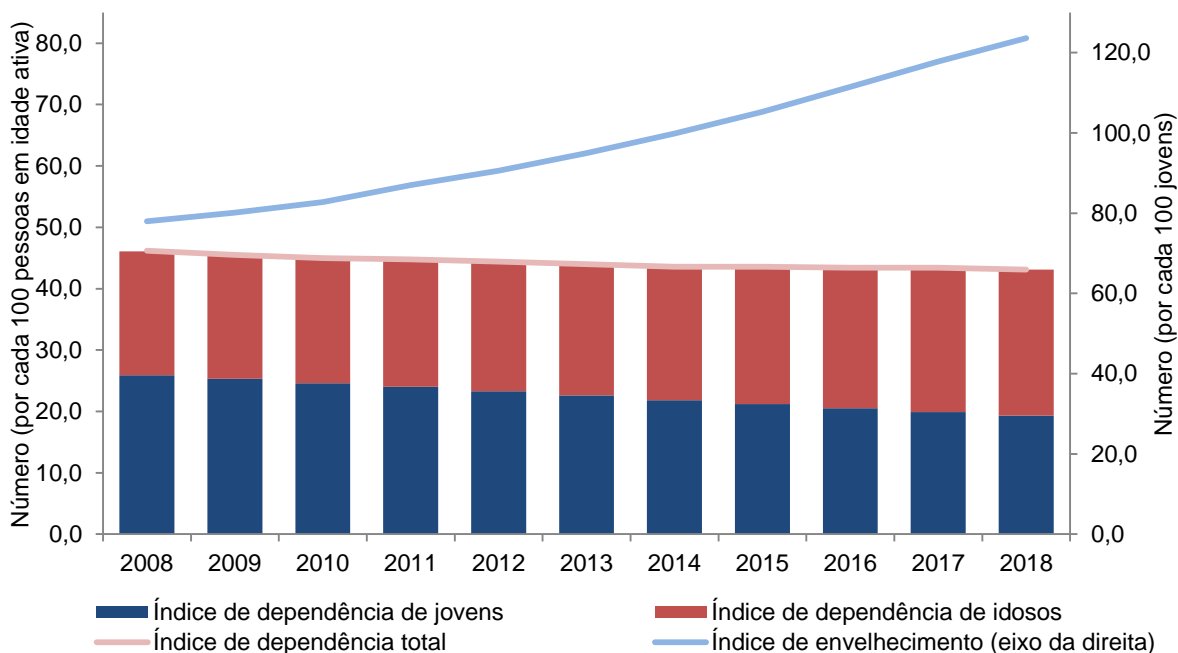
O aumento do número de idosos por cada 100 jovens (índice de envelhecimento) é ainda mais expressivo ao longo dos últimos 10 anos. Repare-se que, em 2015, este índice ultrapassou, pela primeira vez, 100 idosos por cada 100 jovens, tendo atingido um valor máximo em 2018 (124 idosos por cada 100 jovens).



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Índice de dependência total (e suas componentes) e Índice de envelhecimento, 2008-2018



Natalidade

Em 2018, registaram-se 1 919 nados-vivos, filhos de mães residentes na RAM, menos 2,1% (41 crianças) que em 2017, correspondendo a uma taxa bruta de natalidade de 7,6 nados-vivos por mil habitantes. Na última década, esta taxa oscilou entre 6,7 nados-vivos por mil habitantes em 2014 (valor mais baixo no período) e 10,2 em 2008 (valor mais alto).

Entre 2017 e 2018, a taxa bruta de natalidade na Região diminuiu, passando de 7,7‰ para 7,6‰. Este decréscimo foi replicado em quase todos os municípios, excluindo-se apenas Câmara de Lobos (8,6‰ em 2017 e 8,7‰ em 2018), Ponta do Sol (6,0‰ em 2017 e 6,5‰ em 2018) e Santana (6,4‰ em 2017 e 7,8‰ em 2018), onde esta taxa aumentou face a 2017. O Funchal manteve a mesma taxa entre 2017 e 2018 (7,7‰).

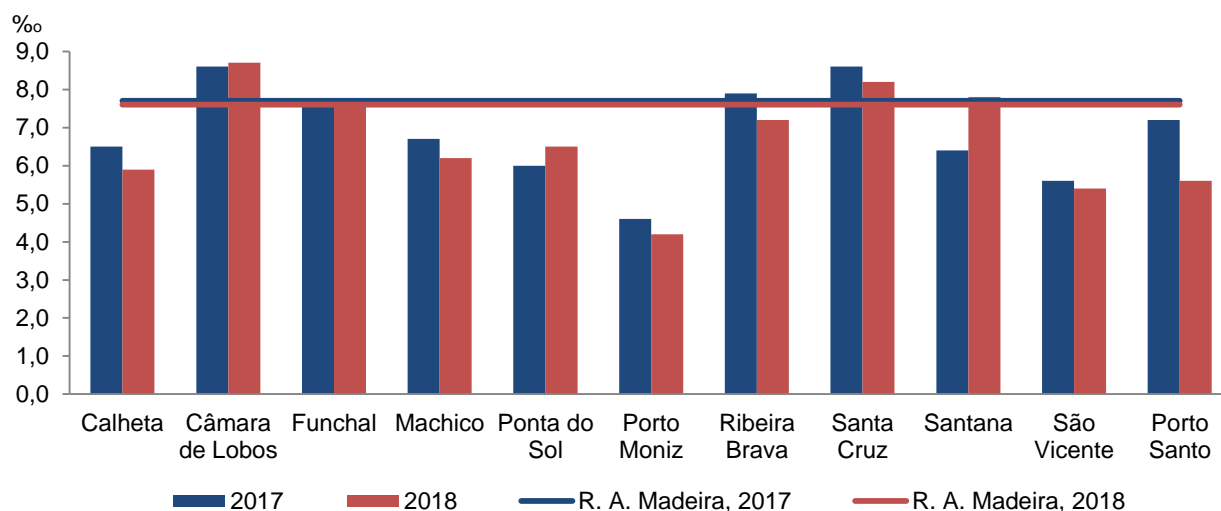
Note-se que à semelhança de 2017, em 2018 as taxas brutas de natalidade mais elevadas foram registadas em Câmara de Lobos (8,7‰), Santa Cruz (8,2‰), Santana (7,8‰) e Funchal (7,7‰), valores acima da média da RAM. As taxas mais baixas verificaram-se em Porto Moniz (4,2‰) e São Vidente (5,4).



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

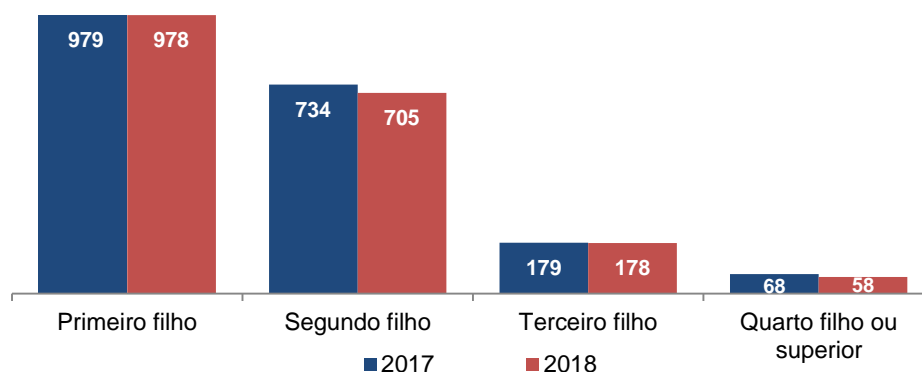
Taxa bruta de natalidade, por município, 2017-2018



O decréscimo de nados-vivos verificado em 2018 resultou numa ligeira queda do índice sintético de fecundidade face ao ano anterior, passando de 1,16 filhos por mulher em idade fértil em 2017, para 1,15 em 2018, abaixo do valor necessário para assegurar a substituição das gerações (2,1 filhos por mulher).

Este decréscimo deve-se, essencialmente, à redução do número de nascimentos de segunda ordem e de quarta ordem ou superior, uma vez que o número de nascimentos de primeiros e terceiros filhos manteve-se relativamente constante.

Nados-vivos (N.º), por ordem de nascimento (nados-vivos), 2017-2018



Em 2018, a proporção de nascimentos fora do casamento (55,1%) aumentou face a 2017 (54,3%), sendo que 30,7% dos nados-vivos nasceram fora do casamento com coabitação dos pais e 24,3% sem coabitação dos pais.

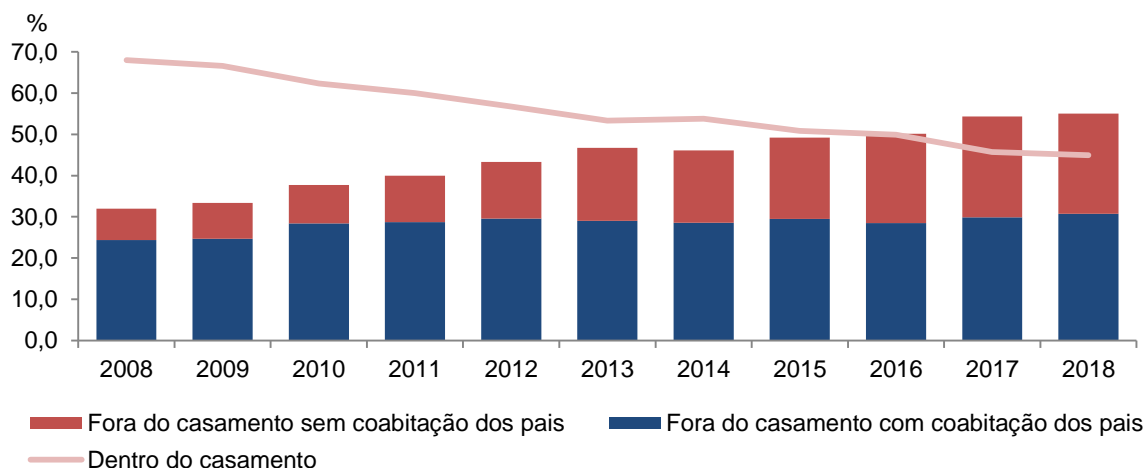
Enquanto a proporção de nascimentos dentro do casamento predominava em 2008 (68,0%), nos últimos 10 anos esta proporção diminuiu de tal forma que, desde 2016, a maioria dos nascimentos ocorreu fora do casamento. O aumento da proporção de nascimentos fora do casamento foi impulsionado pelo aumento dos nascimentos sem coabitação dos pais, especialmente a partir de 2011.



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Proporção de nados-vivos, por filiação, 2008-2018

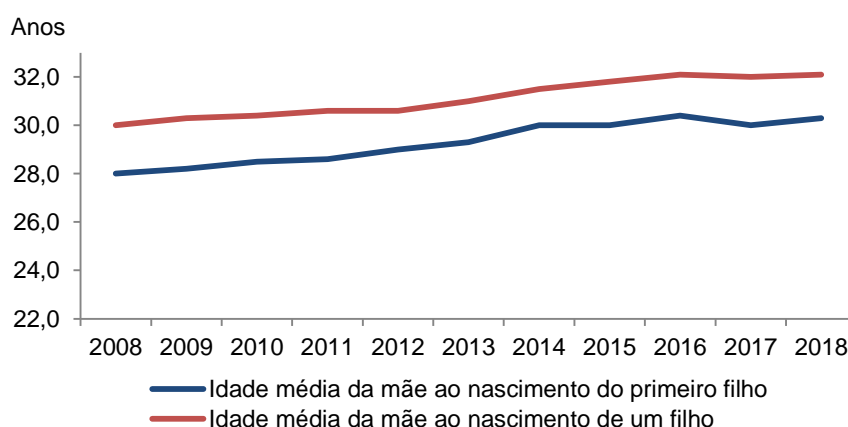


Entre 2017 e 2018, a idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho aumentou de 30,0 anos para 30,3 anos, tendo, contudo, ficado ligeiramente abaixo da idade média registada em 2016 (30,4 anos).

Em 2018, também a idade média da mãe ao nascimento de um filho (independentemente da ordem de nascimento) voltou a aumentar, igualando o valor registado em 2016 (32,1 anos). Em 2017 este valor foi igual a 32,0 anos.

Na última década, a idade média das mães ao nascimento do primeiro filho e de filho aumentou, apesar de se ter assistido a uma ligeira antecipação do nascimento dos filhos em 2017. Não obstante, verifica-se uma tendência de aumento e a permanência de ambas as idades em valores elevados, confirmando que as mães da RAM continuam a adiar a entrada na maternidade e a ter filhos cada vez mais tarde.

Idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho e ao nascimento de um filho, 2008-2018



Mortalidade

Em 2018, registaram-se 2 730 óbitos de residentes na RAM, mais 216 (+8,6%) do que em 2017. A taxa bruta de mortalidade foi de 10,7‰, valor superior ao de 2017 (9,9‰).

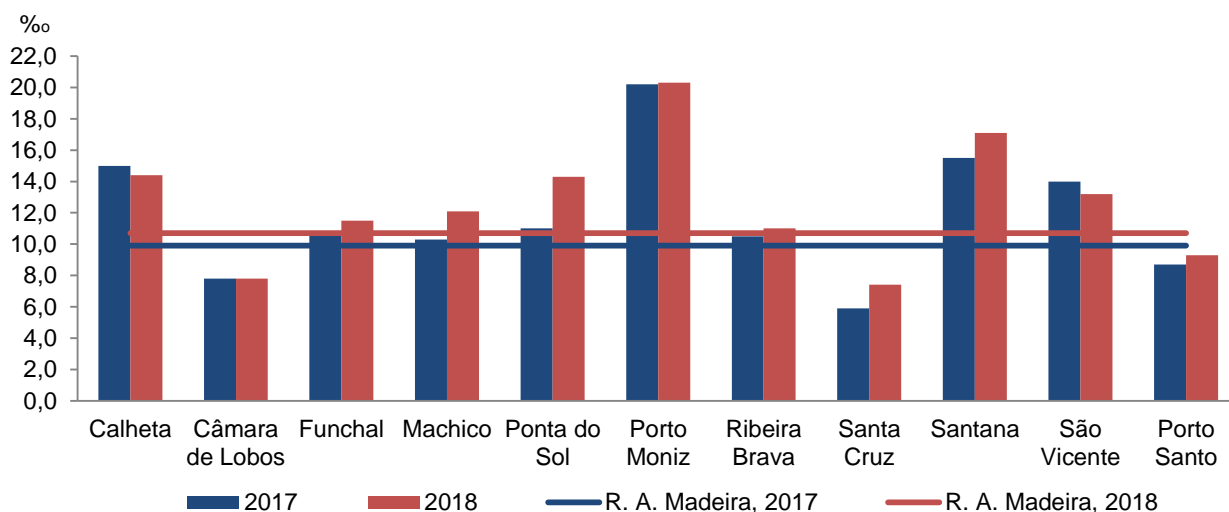


A taxa bruta de mortalidade da Região atingiu o valor mais alto da última década em 2018. As taxas mais baixas foram registadas em 2011 e 2013 (ambas iguais a 9,3‰).

Entre 2017 e 2018, a maioria dos municípios registou um aumento do número de óbitos por mil habitantes, excluindo-se apenas São Vicente e Calheta onde se observaram decréscimos da taxa bruta de mortalidade, passando de 14,0‰ e 15,0‰ para 13,2‰ e 14,4‰, respetivamente, em 2018.

O município de Santa Cruz continuou a registar o menor número de óbitos por mil habitantes, apresentando uma taxa bruta de mortalidade de 7,4‰ (5,9‰ em 2017). As taxas de mortalidade mais elevadas verificaram-se nos municípios de Porto Moniz (20,3‰) e Santana (17,1‰).

Taxa bruta de mortalidade, por município, 2017-2018



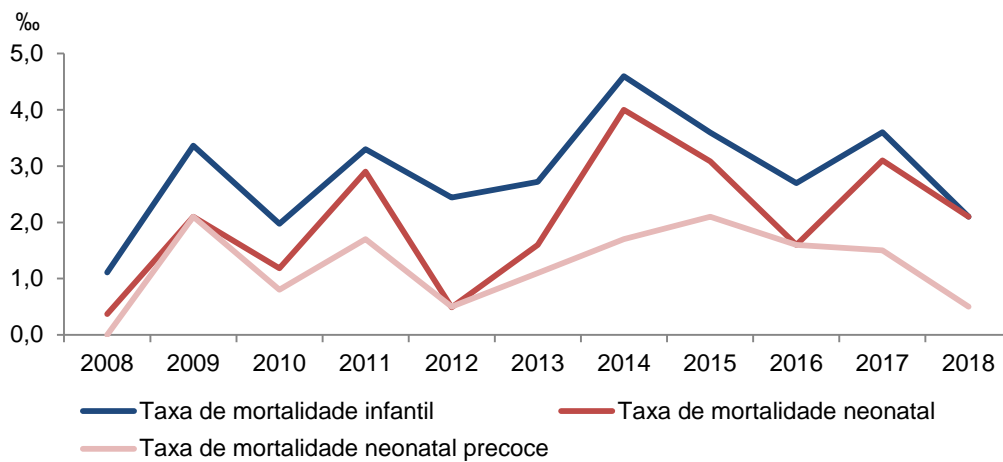
O número de óbitos variou ao longo do ano atingindo, regra geral, valores mais elevados nos meses de inverno e inferiores nos meses de verão. Entre 1 de dezembro de 2017 e 31 de março de 2018 registaram-se, em média, 271 óbitos mensais (238 no período homólogo), enquanto entre 1 de junho e 30 de setembro de 2018 faleceram, em média, 206 pessoas por mês (202 nos meses de verão de 2017).

No período em análise, ocorreram 4 óbitos de crianças com menos de 1 ano, menos 3 que em 2017 (7 óbitos). A taxa de mortalidade infantil foi de 2,1 óbitos por mil nados-vivos, tendo este valor diminuído face ao registado em 2017 (3,6 óbitos por mil nados-vivos).

Em 2018, a totalidade dos óbitos de crianças com menos de 1 ano ocorreu para crianças com menos de 28 dias de idade – 4 óbitos neonatais (6 em 2017) –, dos quais 1 ocorreu no período neonatal precoce, ou seja, durante os primeiros 6 dias de vida. A taxa de mortalidade neonatal, em 2018, foi de 2,1 óbitos por mil nados-vivos, inferior ao valor registado em 2017 (3,1‰), e a taxa de mortalidade neonatal precoce diminuiu de 1,5‰, em 2017, para 0,5‰ em 2018.



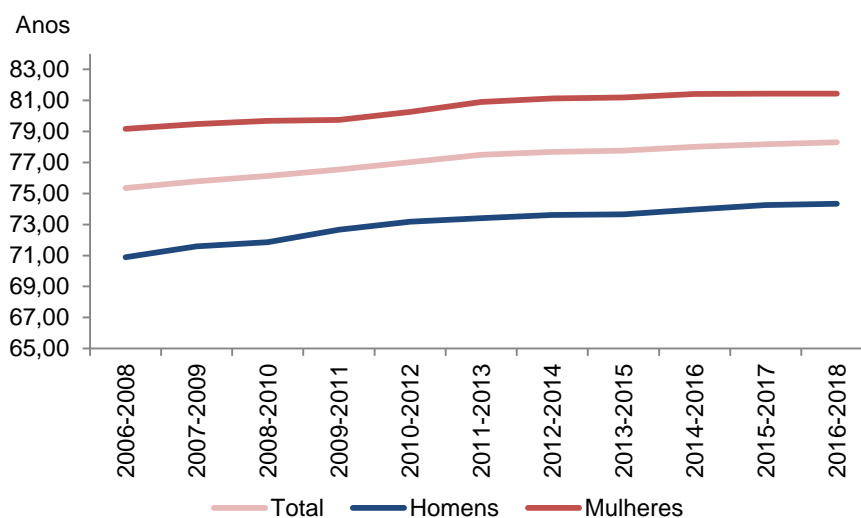
Taxa de mortalidade infantil, Taxa de mortalidade neonatal e Taxa de mortalidade neonatal precoce, 2008-2018



No triénio 2016-2018, a esperança de vida à nascença para a população residente na RAM foi estimada em 78,30 anos: 74,34 para os homens e 81,44 para as mulheres. Comparativamente ao triénio 2006-2008, a longevidade na Região cresceu 2,95 anos, sendo que para os homens esse aumento foi de 3,46 e para as mulheres 2,27. A esperança de vida continua a ser superior entre as mulheres, contudo a diferença para os homens tem vindo a diminuir, passando de 8,29 anos em 2006-2008 para 7,10 em 2016-2018.

A esperança de vida aos 65 anos atingiu 17,69 anos para o total da população residente na RAM. Os homens com 65 anos podem esperar viver em média mais 15,04 anos e as mulheres mais 19,37 anos. Estes valores indicam um ligeiro decréscimo da esperança de vida aos 65 anos relativamente ao triénio anterior (15,12 anos para os homens e 19,40 anos para as mulheres).

Esperança de vida à nascença, por sexo, 2006-2008 a 2016-2018

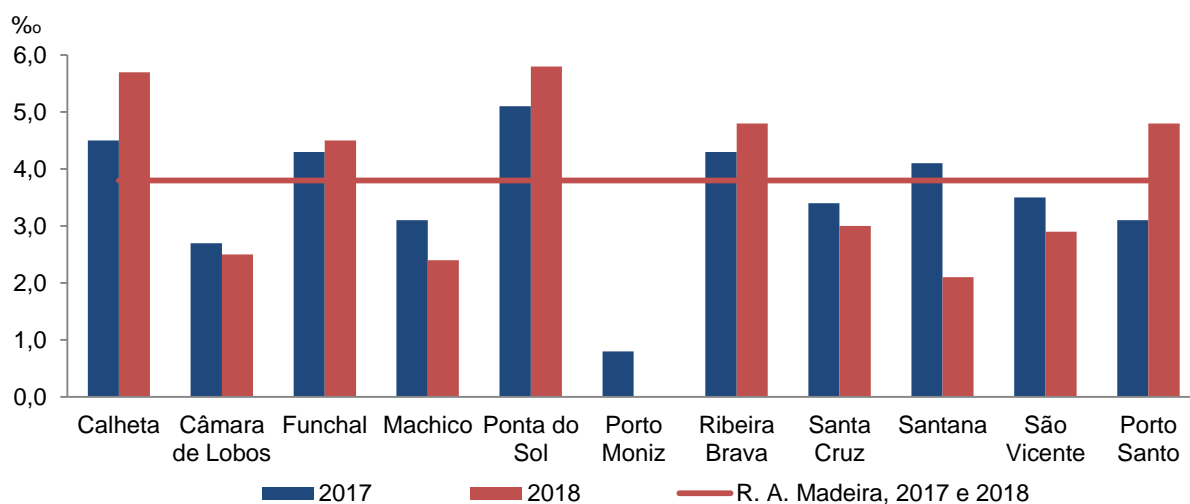


Nupcialidade

Na RAM, em 2018 realizaram-se 959 casamentos, o que representa um ligeiro decréscimo (-0,3%) face ao ano transato (962 casamentos). Daquele total, 98,0% foram realizados entre pessoas de sexo oposto, sendo que os restantes ocorreram entre pessoas do mesmo sexo (19 no total, menos 2 que em 2017).

À semelhança do ano transato, em 2018, o valor da taxa bruta de nupcialidade manteve-se em 3,8 casamentos por mil habitantes. Os municípios de Ponta do Sol (5,8‰), Calheta (5,7‰), Ribeira Brava e Porto Santo (ambos com taxas iguais a 4,8‰) e Funchal (4,5‰) registaram taxas de nupcialidade superiores ao valor médio da RAM (3,8‰). Já no município do Porto Moniz, não se registou qualquer casamento em 2018.

Taxa bruta de nupcialidade, por município, 2017-2018



No período em análise, 45,8% dos casamentos realizaram-se nos meses de verão (entre junho e setembro), sendo setembro o mês com maior frequência (121), seguido de julho (118) e junho (104). Em média, foram registados 80 casamentos por mês ao longo de 2018.

Em mais de metade (61,8%) dos casamentos realizados em 2018, os nubentes já possuíam residência anterior comum, verificando-se um aumento face a 2017 (58,9%), confirmado a tendência crescente dos últimos anos.

A proporção de casamentos exclusivamente civis no total de casamentos celebrados entre pessoas de sexo oposto também tem vindo a aumentar, passando de 66,6% em 2017 para 68,0% em 2018.

A idade média ao primeiro casamento em 2018 situou-se em 33,6 anos para os homens e 31,9 anos para as mulheres, face a 33,4 anos e 31,3 anos, respetivamente, em 2017.



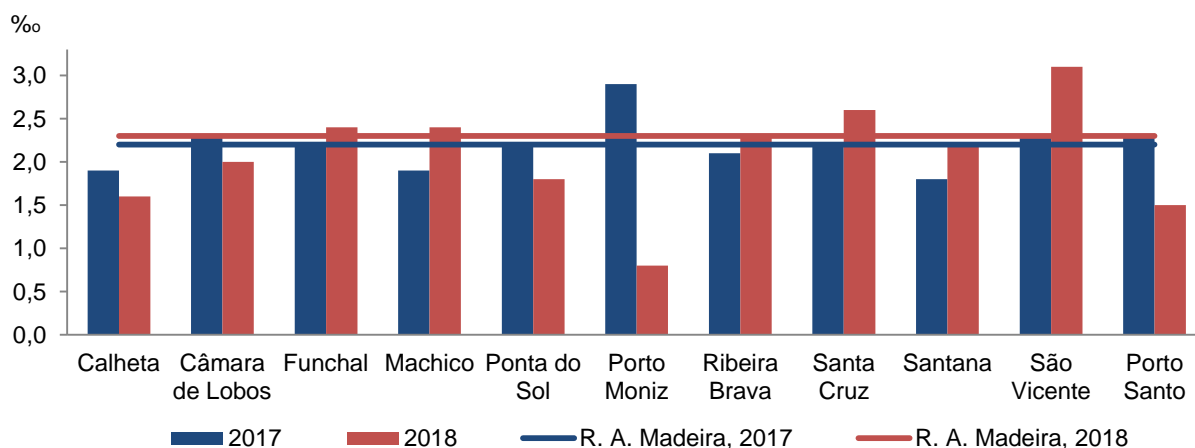
Na RAM, em 2018, ocorreram 1 041 dissoluções de casamento por morte do cônjuge, correspondendo a uma taxa bruta de viuvez de 4,1‰ (cerca de 4 viúvos por mil habitantes): nos homens 2,5‰ e nas mulheres 5,5‰.

Os dados provisórios dos casamentos dissolvidos por divórcio mostram que, em 2018, na RAM, foram decretados 588 divórcios, mais 32 que em 2017, que correspondem a uma taxa bruta de divorcialidade de 2,3‰ (2,2‰ em 2017).

Na maioria dos municípios da RAM, o número de divórcios aumentou entre 2017 e 2018. No entanto, este aumento foi mais acentuado nos municípios do Funchal e Santa Cruz. Já nos municípios da Calheta, Câmara de Lobos, Ponta do Sol, Porto Moniz e Porto Santo o número de divórcios baixou naquele período.

Enquanto o Porto Moniz foi o município que registou a menor taxa de divorcialidade (0,8‰), em São Vicente (3,1‰), Santa Cruz (2,6‰), Funchal (2,4‰) e Machico (2,4‰) o número de divórcios por mil habitantes excedeu o valor regional (2,3‰).

Taxa bruta de divorcialidade, por município, 2017-2018



Em 2018, a idade média do homem ao divórcio atingiu 45,7 anos e a da mulher 43,2 anos, sendo estas idades superiores às verificadas no ano anterior, que se fixaram em 45,1 anos e 42,5 anos, respetivamente.

População estrangeira

Os dados fornecidos pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) indicam que, a 31 de dezembro de 2018, a população estrangeira residente na RAM totalizava 7 578 pessoas, representando um aumento de 12,8% face a 2017 (858 pessoas), distribuídas entre detentoras de títulos de residência (7 535) e de vistos de longa duração (43).

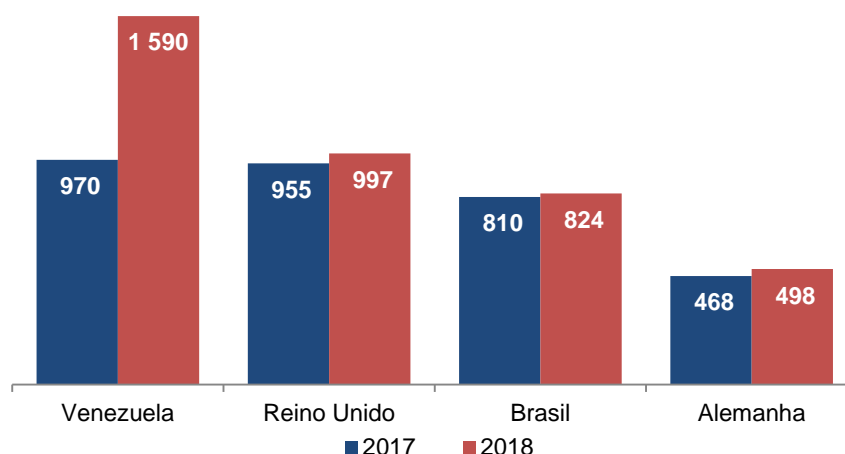
Os nacionais da Venezuela (21,0%), Reino Unido (13,2%), Brasil (10,9%), e Alemanha (6,6%) continuam a representar as principais comunidades estrangeiras residentes na Região.



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Principais nacionalidades (N.º) a residirem ou a permanecerem legalmente na R. A. Madeira, 2017-2018



A nacionalidade venezuelana voltou a apresentar em 2018 um forte incremento (+63,9%) no número de estrangeiros detentores de títulos de residência a residir na Região, tendo aumentado de 970 em 2017 para 1 590 em 2018. O regresso de emigrantes da Venezuela foi, de facto, o principal impulsionador do aumento da população estrangeira registado entre 2017 e 2018, contribuindo com cerca de 72,3% para esse aumento.

Em termos de distribuição geográfica, é no Funchal que a população estrangeira continua a ter maior expressão (55,7% do total da Região), seguindo-se Santa Cruz (13,6%) e Calheta (8,3%). Por género, há uma ligeira preponderância do sexo feminino (51,7%) sobre o masculino (48,3%).

